

Aspectos da Coerência Grafopensênica: Requisito na Tares Conscienciológica

Aspects of Graphothosenic Coherence: Requirements for the Conscientiological Clarification Task

Aspectos de la Coherencia Grafopensénica: Requisito en la Tares Conscienciológica

Rosa Nader*

* Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação. Licenciada em Matemática. Voluntária do CEAEC.

nader_rosa@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 25.10.07.

Palavras-chave

Coerência grafopensênica
Coerência textual
Coesão textual
Reciclagem intraconsciencial

Keywords

Graphothosenic coherence
Intraconsciencial recycling
Textual coherence
Textual cohesion

Palabras-clave

Coherencia grafopensénica
Coherencia textual
Cohesión textual
Reciclaje intraconsciencial

Resumo:

Este trabalho destaca *aspectos da coerência grafopensênica* na condição de requisito para a tares conscienciológica. Ao introduzir a definição de *coerência grafopensênica*, visa enfatizar a importância das reciclagens intraconscienciais no intento de obter produção gráfica significativa, sem relegar o valor da competência lingüística do escritor. Inicia com a delimitação do conceito de *texto* e a apresentação de condições para a *produção de texto escrito* dotado de sentido para os interlocutores. Prossegue com a noção de *coerência textual*, na qual encontra-se a *coesão textual* enquanto fator componente, e ressalta alguns fatores de correlação entre a coerência intraconsciencial do autor e a correspondente habilidade para produção de obra escrita, quanto à textualidade. Finaliza ponderando sobre a *complementaridade autor-leitor*, dando ênfase ao esforço do autor na produção de textos mais coerentes para facilitar a tarefa do leitor, como parte do empenho assistencial.

Abstract:

This work points out certain *aspects of graphothosenic coherence* considered requirements for the conscientiological clarification task. It introduces the definition of *graphothosenic coherence* to emphasize the importance of intraconsciencial recycling to obtain a significant graphic production, without reducing in importance the linguistic competence of the writer. It starts with the delimitation of the concept of *text* and the presentation of the conditions to *produce written texts* meaningful to the listener. It moves on to the notion of *textual coherence*, encompassing *textual cohesion*, and highlights a number of correlation factors between the intraconsciencial coherence of the author and the corresponding ability to produce written works, in terms of textuality. It concludes by pondering on the *complementarity author-reader*, emphasizing the effort of the author to produce more coherent texts, in order to facilitate the reader's chore, as part of the effortful assistential task.

Resumen:

Este trabajo destaca *aspectos de la coherencia grafopensénica* en la condición de requisito para la tares conscienciológica. Al introducir la definición de *coherencia grafopensénica*, visa enfatizar la importancia de los reciclajes intraconscienciales en el intento de obtener producción gráfica significativa, sin relegar el valor de la competencia lingüística del escritor. Se inicia con la delimitación del concepto de *texto* y presentación de condiciones para la

producción de texto escrito dotado de sentido para los interlocutores. Prosigue con la noción de *coherencia textual*, en la cual se encuentra la *cohesión textual* en cuanto factor componente, y resalta algunos factores de correlación entre la coherencia intraconsciencial del autor y la correspondiente habilidad para producción de obra escrita, cuanto a la textualidad. Finaliza ponderando sobre la *complementariedad autor-lector*, dando énfasis al esfuerzo del autor en la producción de textos mas coherentes para facilitar la tarea del lector, como parte de lo empeño asistencial.

INTRODUÇÃO

Abordagem. A abordagem dada à *coerência grafopensênica* neste trabalho extrapola a análise da textualidade e estuda as características intraconscienciais do escritor intervenientes na elaboração de um texto “tarístico”, coeso e coerente.

Textualidade. A análise da textualidade pode ser entendida como o atendimento aos princípios para a formação de um texto significativo e pragmático, garantindo a coerência textual.

Motivação. A motivação para estudar este tema surgiu durante a experiência de haver participado na condição de revisor do Projeto Antologia do *Colégio Invisível da Cosmoética* e da necessidade pessoal de conferir textualidade aos registros das auto-experimentações.

Objetivo. O objetivo do trabalho é mostrar a importância do extenso referencial teórico sobre Lingüística do Texto, a partir do qual podem ser elaboradas técnicas facilitadoras de produção de textos cada vez mais coerentes e coesos, e ressaltar a inevitabilidade das reciclagens intraconscienciais, ainda necessárias para alcançar a competência cosmoética e vivenciar a coerência grafopensênica.

Desenvolvimento. O tema será apresentado através das seguintes seções, dispostas, a seguir, na ordem do desenvolvimento:

1. **Textualidade.** O conceito de texto e as respectivas condições de produção.
2. **Coerência textual.** O estudo da coerência textual e, por pertinência conceitual, a coesão textual.
3. **Coerência grafopensênica.** A indispensabilidade das reciclagens intraconscienciais e o domínio lingüístico do autor.

TEXTUALIDADE

Texto. “*Texto* será entendido como uma unidade lingüística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independentemente da sua extensão” (KOCH & TRAVAGLIA, 2002, p. 8).

Construção. A construção do texto exige a realização de uma série de atividades cognitivo-discursivas a fim de dotá-lo de certos elementos, propriedades ou marcas, inter-relacionados, e responsáveis pela produção do sentido. Um texto não é simples justaposição de palavras, frases ou parágrafos.

Interatividade. Considerando Sautchuk (2003, p. 4 e 12), o ato de escrever é atividade interativa entre 2 enunciadores que operam dialogicamente o texto num processo: o emissor (bifurcado em *escritor ativo* e *leitor interno*) e o receptor (*leitor externo*, representado pelo *leitor interno* no ato da escrita).

Condições. De acordo com Sautchuk (2003, p. 10), considerando o caráter sociointeracional da linguagem para os usuários da língua, as condições de produção de texto podem ser enumeradas nos 5 aspectos seguintes:

1. **Motivação inicial:** a existência de um interesse ou necessidade de caráter psicossocial.
2. **Finalidade:** informar; esclarecer; comunicar; auto-afirmar-se.
3. **Plano de ações:** estruturar ações ou operações de falar ou escrever (uso do código lingüístico) para realizar a finalidade.
4. **Realização:** realizar, segundo o plano pré-estabelecido, as operações basicamente lingüísticas e textuais necessárias.
5. **Dependência situacional:** a dependência constante da situação, o controle dos aspectos determinantes da aceitação ou não, do sucesso ou do fracasso do enunciado, ou seja, das atitudes mútuas de emissor e receptor no próprio ato verbal.

Estrutura. Ainda para Sautchuk (2003, p. 11), para o escritor comunicar seu intento, interesse, conveniência, é necessário que sua produção textual se realize estruturada nos 2 seguintes aspectos:

1. **Intenção.** Estrutura contendo a intenção inicial (conteúdo semântico).
2. **Lingüística.** Estrutura garantindo o reflexo lingüístico, na superfície do texto (forma), desse conteúdo semântico (idéia), isto é, uma estrutura superficial (coesão, a união íntima das partes do texto) governada por uma estrutura semântica profunda (coerência, a conexão com a realidade).

Consciência. Essas estruturas, superficial (coesão) e profunda (coerência), são fenômenos da escrita cujo efeito depende das estruturas inconscientes tanto do emissor (escritor ativo e leitor interno) quanto do receptor (leitor externo).

Reflexo. A produção e a leitura de texto escrito refletem, portanto, as características de autopenalização da consciência: a forma como conecta, liga, associa, estabelece nexos, cria vínculo a partir de relação racional entre as manifestações conscientes (*coerência*), de modo consecutivo e harmonioso (*coesão*), sem sair da linha de atividade evolutiva (*intenção*).

COERÊNCIA TEXTUAL

Definição. A *coerência textual* é um fenômeno lingüístico de natureza complexa, responsável pela construção do sentido do texto e produzido pelo esforço de unir o significado de sentenças ao mundo exterior, com base no conhecimento partilhado entre usuários de uma mesma língua, decorrente de múltiplos fatores: lingüísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais.

Sinonímia: 1. Conectividade conceitual; conexão com a realidade; conexão conceitual-cognitiva. 2. Estruturação do sentido; unidade de sentido.

Antonímia: 1. Amarração das idéias; coesão textual; encadeamento das idéias. 2. Incoerência textual; texto incoerente. 3. Texto sem conteúdo; texto sem sentido.

Coesão. A *coesão textual*, considerada por Koch e Travaglia (2002, p. 54) um dos fatores lingüísticos da coerência, caracteriza-se pelo modo como os componentes do universo textual – palavras, frases, parágrafos – estão ligados entre si, dentro de uma seqüência. É a união íntima das partes de um todo, a conexão lingüística. De aspecto microtextual, é a conectividade seqüencial. Neste sentido, a coesão é um tipo particular de coerência.

Coerência. A *coerência textual* aponta para a ligação ou harmonia entre situações, elementos e idéias, estabelecendo relações para fora do núcleo. Coerência é conexão com a realidade. De aspecto macrotextual, é resultado do processo cognitivo operante entre os usuários em relação aos conceitos e às relações subjacentes ao texto de superfície.

Histórico. Os conceitos de coerência e coesão textuais aplicados no discurso e comunicação surgiram a partir da segunda metade do século XX. Até então, eram analisados somente aspectos das relações frasais, a gramática da frase (GALEMBECK, 2005; BLÜHDORN, 2001).

Etimologia. Do verbo latino *cohaerere* vieram as palavras *cohaerentia* e *cohaesus*, das quais, em Português, surgiram *coerência* e *coesão*. Desta última, derivou-se a palavra *coesão* (CAGLIARI, 2001).

Reticulado. Koch & Travaglia (2002, p. 26) consideram a base da coerência a *continuidade de sentidos*, contudo não sendo linear o relacionamento entre os elementos de conhecimento ativados pelas expressões do texto. Para esses autores, a coerência aparece como uma organização reticulada, tentacular e hierarquizada.

Lógica. A *coerência textual* depende tanto de fatores lógicos quanto de fatores socioculturais diversos.

Compreensão. Está ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação daquilo que se diz ou escreve. Independente da extensão, o texto precisa ter sentido, precisa ter coerência.

Coadjuvante. A *coesão* pode auxiliar no estabelecimento da *coerência* do texto, mesmo quando a *coesão* não está manifesta de forma explícita através de marcas lingüísticas. Por outro lado, os elementos coesivos, quando utilizados contra as regras gramaticais, podem produzir incoerências textuais. A *coesão textual* é condição necessária, embora não seja suficiente, para produzir a textualidade.

Exemplos. A seguir, são apresentados 3 exemplos nos quais ocorre a ausência de 1 ou dos 2 elementos lingüísticos estudados:

1. **Coesão sem coerência:** A *Olívia* não frequenta esta Instituição Conscienciocêntrica. *Ela* não sabe qual é a *Instituição* mais antiga da cidade. Esta *Instituição* tem um jardim. A *Instituição* não tem laboratório de grafopensenidade.

2. **Coerência sem coesão interna:** O Paulo estuda Inglês. A Elisa vai todas as tardes pesquisar na Biblioteca Pública. A Sandra teve nota alta no teste de Matemática. Todos os meus filhos são estudiosos.

3. **Sem coerência e sem coesão.** Apesar de estarem derrubando muitas árvores, a floresta não tem muitas árvores.

Lista. Uma lista de palavras, sem qualquer ligação sintática e sem a explicitação de qualquer relação entre elas, pode formar um texto coerente, embora sem coesão.

Intenção. O sentido pode ser constituído a partir da intenção do autor e da reação cooperativa do leitor ao trazer para o texto seu conhecimento de mundo arquivado na memória.

Enumeração. Por outro lado, o parágrafo enunciador da enumeração é fator importante para a criação da coesão.

Sentido. O estabelecimento do sentido do texto, ou seja, da coerência textual, depende de uma série de fatores, destacados a seguir na ordem alfabética:

1. **Carga informacional.** O equilíbrio entre informações novas e informações conhecidas.

2. **Conhecimento da língua.** O sistema lingüístico: Fonologia, Morfologia, Sintaxiologia, Etimologia, Semântica, Literatura, Lógica.

3. **Conhecimento de mundo.** O conhecimento de mundo (cultura, escolaridade, conhecimentos específicos, entre outros) partilhado entre emissor e receptor, seja na interlocução oral ou escrita.

4. **Interlocutores.** Os próprios interlocutores, considerando o contexto, as suas intenções de comunicação, os seus valores, as suas convicções, a função comunicativa do texto.

5. **Intertextualidade.** O conhecimento de outros textos de temáticas relacionadas.

Ilustração. Para ilustrar a necessidade do conhecimento de mundo compartilhado entre os interlocutores, Koch & Travaglia (2002, p. 16) reproduzem e comentam a seguinte manchete de um jornal paulista: “Depois do tango, chegou a vez do fado. Na Arábia”.

Comentários. Sem ler a reportagem, o leitor para compreender a mensagem precisaria conhecer as seguintes realidades: 1) o tango é música da Argentina e o fado de Portugal; 2) a manchete estava na seção de esportes; 3) o campeonato mundial era sediado na Arábia; 4) o Brasil já enfrentara o time de futebol da Argentina e iria enfrentar o de Portugal.

Inteligibilidade. A *coerência textual* está relacionada com a inteligibilidade do texto, a possibilidade de o usuário estabelecer um sentido para o texto. Obviamente, a responsabilidade não é só do leitor.

Interlocução. A *coerência* se instaura na interlocução, na interação estabelecida entre emissor e receptor. Um texto pode ser coerente para um e não o ser para outro. A rigor, a *coerência* não está necessariamente no texto. Contudo, é construída no momento da produção, através da interação entre o indivíduo escritor (bifurcado em leitor interno e escritor ativo) e o leitor externo, naquele momento representado pelo indivíduo escritor.

Guia. A *coerência* e a *coesão* são instruções de leitura, com função de guiar o leitor externo na (re)construção do sentido do texto.

Ocorrências. O texto escrito, mesmo quando veicula exatamente a intenção do autor, pode ser interpretado de forma diferente pelo leitor. Daí a importância de escrever com eficiência, eficácia e adequação.

Qualificação. *Para escrever melhor não basta ler muito, é preciso ler com qualidade.* Esta tese empírica pode ser justificada pelo fato de o ato de escrever depender de como as informações foram elaboradas a princípio.

Memória. Por sua vez, isso depende da maneira de armazenar as informações na memória e, mais tarde, de como essas informações serão acessadas para serem (re)produzidas.

Começo. A produção grafopensênica começa, portanto, com as leituras, a forma de pensenizar, as habilidades de raciocínio, de explicitação ou implicação, de elaborar análise e síntese, além da capacidade de concentração, de atenção e de eliminação dos devaneios.

Contrato. Segundo Grice (apud KATO, 2004, p. 43), no contrato de cooperação, o esforço de 2 falantes para atingir o objetivo da comunicação (oral ou escrita) se concretiza pela obediência aos seguintes postulados:

1. **Quantidade.** Seja informativo na medida certa (Postulado da Quantidade).
2. **Qualidade.** Seja sincero (Postulado da Qualidade).
3. **Relação.** Seja relevante (Postulado da Relação).
4. **Modo.** Seja claro (Postulado do Modo).

Incoerências. As incoerências em frases ou seqüências de frases não impedem, algumas vezes, a construção do sentido geral do texto, mas dificultam o entendimento do mesmo. Contudo, o acúmulo de incoerências locais pode tornar o texto incoerente como um todo.

Testemunho. O texto desconexo lingüisticamente ou desconectado da realidade (sem *coesão* e sem *coerência*) é o testemunho do pensamento ilógico daquele que escreve. Este é o maior problema, hoje, das redações nos vestibulares, na opinião de Carvalho (2007).

Causas. Seguem, em ordem alfabética, pelo menos 13 causas para a construção de textos desconexos, sem apresentar a devida construção de idéias:

01. **Argumentação.** Afirmativas não explicadas.

02. **Associação.** Falta de associação de idéias ou *não juntar as pontas*.
03. **Concisão.** Repetições desnecessárias.
04. **Consistência.** Incoerências intratextuais.
05. **Encadeamento.** Ausência de encadeamento lógico.
06. **Paralelismo.** Paralelismos mal estabelecidos.
07. **Percepção.** Percepção fragmentada da realidade dos fatos.
08. **Precisão.** Aparecimento de palavras gratuitas.
09. **Progressão.** Falhas na progressão dos argumentos: rupturas definitivas ou suspensões excessivamente longas do tópico em andamento.
10. **Propriedade.** Uso de palavras com sentido impróprio.
11. **Sentido.** Falta de sentido entre as proposições de um enunciado.
12. **Seqüência.** Seqüência de idéias mal ajustadas.
13. **Visão.** Visão fragmentada, curta, parcial.

COERÊNCIA GRAFOPENSÊNICA

Definição. A *coerência grafopensênica* é a manutenção da relação de unidade entre o que se diz ou escreve e o que se pensa, sente e faz, através do uso de unidade lingüística consistente, tendo por finalidade a tarefa do esclarecimento.

Sinonímia: 1. Chancelamento da gescon consistente pela teática; correspondência gescon-exemplarismo.
2. Verbação.

Antonímia: 1. Incoerência conscienciográfica. 2. Qualidade da gescon ectópica. 3. Confusão textual; desconexão entre conteúdo e fato ou parafato.

Materialização. A grafopensênica pode ser entendida como a materialização do estilo pensênico da consciência. A *coerência grafopensênica* se realiza, então, dependente da linearidade autopensênica.

Linearidade. “A *linearidade da autopensênica* é a autovivência ininterrupta da pensênica refletida, racional, correta, cosmoética ou cosmolínea, sem excessos, desvios ou equívocos, a partir do *pen* (idéia, pensamento) do pensene da consciência, conscin ou consciex” (VIEIRA, 2007, p. 1.458).

Base. A linearidade pensênica cosmoética reflete a ortopensênica, indicadora da qualidade do autocontrole do ego, base para a escrita e a captação de idéias inatas de peso.

Idéias inatas. As idéias inatas, em tese, neutras, são as idéias com as quais a conscin já nasce. Podem ser baratroféricas, minadas de emocionalismos, ou evolutivas, produto do aprendizado do Curso Intermissivo. Emocionalismos dificultam a coerência grafopensênica.

Dificultadores. A título de exemplo, citam-se 6 fatores emocionais dificultadores da manutenção da coerência intraconsciencial, da verbação, e as conseqüências no texto escrito, listados abaixo em ordem alfabética:

1. **Competição.**
2. **Egoísmo.**
3. **Falta de autocrítica.**
4. **Jactância.**
5. **Orgulho.**
6. **Vaidade.**

Evocação. Se uma palavra ativa o emocional da pessoa, as reações podem ser inesperadas e se perder o atributo de apreciação objetiva dos fatos. Neste sentido, a linguagem mais útil para traduzir a intenção, sem mal-entendidos, é aquela que possui o menor impacto emotivo (COPI, 1978, p. 68 e 69).

Emocionalismos. Portanto, perturbando-se a emoção, perturba-se a idéia. O domínio psicossomático é a chave da libertação do mentalsoma no alcance da limpidez autopensênica.

Tares. Um texto objetivando a tares deve causar impacto com predomínio de mentalsoma, não de psicossoma.

Oco. Quando a conscin relata uma experiência e verificam-se exageros e a falta de verbação, da teática, o texto fica *oco*, perde a força, não produzindo o efeito esperado na tarefa do esclarecimento¹.

Evitações. Visando a evitação de argumentações ilógicas e prejuízos na coerência textual, pode-se eliminar dos textos escritos, por exemplo, estes 16 itens, a seguir dispostos em ordem alfabética:

01. **Absurdidade.** A proposição absurda.
02. **Abuso.** O abuso do jargão especializado.
03. **Apriorismose.** O arazoamento apriorístico.
04. **Dogma.** As afirmações dogmáticas.
05. **Eufemismo.** As evasivas eufemísticas.
06. **Exacerbação.** A adjetivação desmedida: exacerbação.
07. **Exaltação.** A adjetivação equivocada: ênfase ao desnecessário e menosprezo ao prioritário.
08. **Falácia.** O raciocínio falso.
09. **Fantasia.** O apego às fantasias.
10. **Incongruência.** O constructo incongruente.
11. **Inconsistência.** A inconsistência argumentativa.
12. **Inutilidade.** As digressões inúteis.
13. **Mimese.** A repetição desnecessária; a adaptação anacrônica.
14. **Obscuridade.** A intenção desqualificada; a intencionalidade implícita.
15. **Sofisma.** A atribuição de importância maior ao emprego das palavras, em detrimento das idéias transmitidas.
16. **Superficialidade.** As palavras supérfluas, sintetizando conteúdo ainda sem aprofundamento analítico.

Equívocos. Os equívocos pessoais, resultantes da falta de discernimento quanto à prioridade evolutiva, criam obnubilações, *borrões* na ficha evolutiva pessoal (FEP).

Recins. Se na vida há *borrões*, então é preciso fazer *recins* para clarear as idéias, conquistar autodiscernimento mais elevado até organizar o pensamento autocrítico e, assim, capacitar-se melhor para a produção de textos úteis, coerentes e coesos. Por outro lado, o exercício de escrever pode ser instrumento útil nesta tarefa. A gestação consciencial assistencial, em geral, é resultado da *interação recin-grafopensenidade*.

Acomodação. O termo *ectopia*, do Grego *éktopos*, quer dizer “fora do lugar”. Portanto, uma gestação consciencial ectópica, em geral, é uma produção consciencial automimética gerada pela acomodação da conscin incauta em relação aos hábitos repetitivos, rotineiros e já dispensáveis.

Ectopia. A título de exemplo, eis, na ordem alfabética, 7 causas de uma *gescon ectópica*:

1. **Automimetismo.** A repetição inócua.
2. **Doutrinismo.** As verdades absolutas.
3. **Grupocarmalogia.** Os contingenciamentos negativos.

4. **Sectarismo.** A intransigência.
5. **Subcerebralidade.** O porão consciencial.
6. **Taconismo.** A religiosidade implícita.
7. **Varejismo.** A abrangência restrita.

Auto-superação. A auto-superação em relação aos vícios pensênicos e, em consequência, a profilaxia das gestações ectópicas têm começo exitoso quando a conscin se autodetermina pelo menos os 2 exercícios a seguir:

1. **Pensar com racionalidade:** expor ordenadamente o pensamento de modo lógico e racional, observando a *interação antecedente-consequente* ou a *relação de causa-efeito*, sem nenhum argumento capcioso.
2. **Pensar com linearidade pensênica:** manter o megafoco nas idéias e nas manifestações pensênicas em geral, priorizando sempre o relevante útil sem sair do fulcro.

Perfeição. O escritor ativo deve procurar qualificar ao máximo a ordenação do texto até atingir um nível de satisfação relativa. O perfeccionismo não é produtor.

Técnicas. A seguir, 4 técnicas são apresentadas para facilitar ao neo-autor a produção de obra escrita társica, mantendo textualidade *coesa e coerente*.

Preliminar. A profilaxia para o bom rendimento mentalsomático no emprego de tais técnicas é a execução do *estado vibracional* (EV). A *conjugação EV-ortopenicidade* desatranca, desembaraça, desentruva, desimpede, desobstrui os bloqueios mentaisomáticos, por ventura remanescentes.

Conexão. Além disso, predispõe o neo-autor a manter conexão com os amparadores e à captação de neo-idéias.

Técnica 1. Planejamento intencional da obra.

1. **Intenção.** Estabelecer a intenção da obra.
2. **Planejamento.** Elaborar 1 plano de organização do texto em coerência com a intenção.
3. **Binômio coerência-coesão.** Manter a estrutura planejada através de todo o processo de elaboração: em cada ponto, conectar com o que já foi escrito e preparar o que será escrito. Neste sentido, destaca-se a função da memória na tarefa.

Técnica 2. Visão esquemática da obra.

1. **Esquema.** Elaborar esquema lógico de tópicos a serem desenvolvidos (a *relação hierárquica supertópico-tópico-subtópico*, considerando supertópico o tópico mais abrangente, ao qual se subordinam tópicos específicos também denominados subtópicos).
2. **Estratégia.** Manter o supertópico e os tópicos em desenvolvimento de tal modo que as alterações tópicas ou mesmo a introdução de novos subtópicos não prejudiquem a construção da coerência.

Técnica 3. Conexão parágrafo anterior–parágrafo posterior.

1. **Coerência.** De acordo com o planejamento, desenvolver a argumentação das idéias, parágrafo-a-parágrafo.
2. **Coesão.** Para cada 2 parágrafos, perguntar a si mesmo: Falta alguma informação entre um e outro? O que pode ser enunciado para servir de elemento de ligação?

3. **Seqüência geral.** Avaliar se modificações na ordem dos parágrafos podem tornar a argumentação mais encadeada e lógica.

4. **Releitura.** Permanecer pelo menos duas semanas sem ler o texto e, ao reler, reordenar, caso seja necessário.

Técnica 4. *Modus vivendi* pró-autoria (trabalhar a ortopensividade implica a linearidade pensênica; trabalhar a linearidade pensênica resulta na textualidade – coerência e coesão textual). Aplicar no dia-a-dia:

1. **Priorização:** a primeira prioridade deve ser a interassistencialidade.
2. **Linearidade:** para *ter linearidade pensênica*, esquecer o umbigão. O egoísmo é uma *curva* para dentro da barriga.
3. **Prumo:** o ponteiro consciencial deve estar fixo no rumo evolutivo.
4. **Reflexão:** fazer reflexão profunda sem devaneio (isso permite à conscin se adaptar a situações novas, predispondo a conscin às neo-idéias).

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Responsabilidade. A ressonância e reverberações da gescon, enquanto instrumento de esclarecimento, dependem da qualidade da obra e da capacidade de compreensão dos leitores. Essa visão interacionista apresentada no conceito da coerência textual responsabiliza escritor e leitor na construção do sentido do texto.

Tecnicidade. Com base na auto-experimentação, o exercício de empregar técnicas, visando a coerência textual, sejam as existentes na Lingüística ou criadas pela própria pessoa sob a ótica dessa área, favorece o desenvolvimento de pelo menos 4 aspectos, como os listados a seguir na ordem alfabética:

1. **Causalidade.** Organiza o pensamento para a percepção das relações de causalidade.
2. **Confor.** Permite elaborar, tecnicamente, a *forma* dos registros iniciais, cujo objetivo principal é guardar o *conteúdo* das vivências.
3. **Encadeamento.** Indica o melhor encadeamento dos parágrafos a favor da comunicabilidade do texto.
4. **Segurança.** Aumenta a segurança na escrita, notadamente para o neo-autor.

Empenho. O conceito da *coerência grafopensênica* procurou trazer para o autor a importância do empenho em produzir a obra de modo claro, com argumentações explicitando a intenção inicial, com posicionamento íntimo bem definido.

Competência. Além disso, caracteriza-se a *coerência grafopensênica* pelo resultado da união entre a competência lingüística e os atributos conscienciais desenvolvidos.

Assistência. Cabe ao assistente fazer todo o esforço para o êxito da tarefa. A prática da escrita é momento importante para o exercício de priorizar a facilitação do entendimento do outro. Para isso, o autor precisa estar inteiramente despojado dos interesses pessoais irrevelados.

Intermissivista. Para o intermissivista interessado em efetivar a gescon, importa superar as deficiências culturais, interacionais e intraconscienciais para atingir melhor grau de coerência grafopensênica, relacionada com a harmonia entre idéias e fatos e, principalmente, com o equilíbrio intraconsciencial.

Transcendência. A *coerência grafopensênica* transcende a questão da textualidade, seja no texto escrito ou falado. É necessário a conscin chancelar com a experiência pessoal aquilo que fala e escreve.

NOTA

1. Informação verbal fornecida por Waldo Vieira em tertúlia conscienciológica (verbete analisado: *Verbaciologia*), realizada no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), na data de 13.04.06.

REFERÊNCIAS

1. **Blühndorn**, Hardarik; *Coerência no Discurso e na Cognição*; Artigo; Área de Alemão; Departamento de Letras Modernas; FFLCH-USP; São Paulo / Institut für Deutsche Sprache; Mannheim; Alemanha; 2001; disponível em: <<http://www.ids-mannheim.de/gra/texte/kohaerenz.pdf>>; acesso em: 18.02.08.
2. **Cagliari**, Luiz Carlos; *Consoante Epentéticas em Português*; Artigo; *Anais do 6º Congresso Internacional da Associação de Lusitanistas*; Rio de Janeiro, RJ; 2001; In: 6º Congresso Internacional da Associação de Lusitanistas (AIL – Associação Internacional de Lusitanistas), 2001; Rio de Janeiro, RJ; disponível em <http://www.geocities.com/ail_br/consoantesepenteticas.html>; acesso em: 18.02.08.
3. **Carvalho**, Nelly de; *Coesão e Coerência*; colunistas; disponível em: <<http://pe360graus.globo.com/colunistas360/colunaLer.asp?columnId=13&articleId=685>>; acesso em: 06.03.07.
4. **Copi**, Irving M.; *Introdução à Lógica (Introduction to Logic)*; trad. Álvaro Cabral; 282 p.; 14 caps.; 18 índices especiais; 4 regras de quantificação; 19 regras de inferência; índice analítico; índice geral; 2ª Ed.; *Editora Mestre Jou*; São Paulo, SP; 1978.
5. **Galembeck**, Paulo de Tarso; *A Lingüística Textual e seus Mais Recentes Avanços*; Mini Curso; IX Congresso Nacional de Lingüística e Filologia; Cadernos do CNLF, Volume IX; N. 05; Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos; Rio de Janeiro, RJ; 22-26.08.05; disponível em: <<http://www.filologia.org.br/ixcnlf/index.htm>>; acesso em: 18.02.08.
5. **Kato**, Mary A.; *No Mundo da Escrita: uma Perspectiva Psicolingüística*; 4 caps.; Vocabulário crítico; 12 refs. comentadas; 8 esquemas; 10 tabs.; 7ª Ed.; *Editora Ática*; São Paulo, SP; 2004.
6. **Koch**, Ingedore Villaça; & **Travaglia**, Luiz Carlos; *A Coerência Textual*; 5 caps.; 37 refs. comentadas; 2 minibiografias; 11 enus.; 2 fotos; 76 exemplos; 14ª Ed.; *Editora Contexto*; São Paulo, SP; 2002.
7. **Sautchuk**, Inez; *A Produção Dialógica do Texto Escrito: um Diálogo entre Escritor e Leitor Interno*; 5 caps.; 128 refs.; 23 enus.; 11 esquemas; 1 tab.; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; fevereiro, 2003.

Leitura recomendada

1. **Fávero**, Leonor Lopes; *Coesão e Coerência Textuais*; 11 caps.; 1 vocabulário crítico; 11 refs. comentadas; 2ª Ed.; *Editora Ática*; São Paulo, SP; 1993.
2. **Gonçalves**, Fabíola; & **Dias**, Maria da Graça Bompastor Borges; *Coerência Textual: um Estudo com Jovens e Adultos*; Artigo; *Psicologia: Reflexão e Crítica*; 16(1); p. 29-40; 34 refs.; *Universidade Federal de Pernambuco*; 2003.
3. **Koch**, Ingedore Villaça; *Desenvolvendo os Segredos do Texto*; 11 caps.; 183 refs.; 5ª. Ed.; *Cortez Editora*; São Paulo, SP; 2002.
4. **Koch**, Ingedore Villaça; *O Texto e a Construção dos Sentidos*; Editora Contexto; São Paulo, SP; 1997.
5. **Museu da Língua Portuguesa – Estação da Luz; Glossário e Bibliografia**; Realização do Governo do Estado de São Paulo; 2006; disponível em: <<http://www.estacaodaluz.org.br/wps/portal/parceiros>>; acesso em: 17.02.08.
6. **PEAD: Português – Ensino a Distância; Coerência e Coesão como Mecanismos para a Construção do Texto**; Português Tema 09; 5 caps; 13 refs.; 27 páginas; disponível em: <<http://www.pead.letras.ufrj.br/tema09/por-tm09.html>>; acesso em: 17.02.08.
7. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia (Edição-Protótipo: Avaliação das Tertúlias)*; 2 Vols.; 2.474 p.; 28 x 20 x 6 cm; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; Verbetes: Gescon; Gescon Ectópica; Gestação Evolutiva; Argumentação Ilógica; Linearidade Autopensênica; páginas 332-335, 1214-1223, 1458.